

RIO DE JANEIRO

A vacinação em massa que será feita no Complexo da Maré vai imunizar 31 mil pessoas entre 29 de julho e 1º de agosto. Serão 1.000 funcionários da prefeitura organizados para realizar uma força-tarefa de distribuição de doses durante esses três dias para adultos entre 34 até 18 anos de idade. Este público, antes do projeto, só seria contemplado posteriormente pelo calendário geral do Rio. A iniciativa faz parte de um estudo promovido pela Fiocruz que tem o objetivo de estudar os efeitos de proteção do imunizante.

O secretário municipal da Saúde, Daniel Soranz, deu mais detalhes sobre a vacinação no Complexo da Maré durante a apresentação do 28º Boletim Epidemiológico do Rio. Ele explicou que, apesar da comunidade ter 140 mil pessoas, a previsão é que 31 mil sejam imunizadas, pois o restante já seria contemplado pelo calendário geral. A iniciativa tem como objetivo avaliar a eficácia do imunizante.

“Essa é uma pesquisa da Fiocruz, o Fernando Bozza é o pesquisador responsável, e

Vacinação em massa não vai contemplar adolescentes, diferente do estudo de Paquetá

o estudo tem uma articulação com a Redes da Maré, outras Ongs e associação de moradores. O objetivo é vacinar 31 mil pessoas em três dias, o que é um grande desafio. A gente está com essa força tarefa para que a Maré também possa ser um grande case de avaliação para a eficácia da vacina”.

A vacinação em massa na Maré não vai contemplar adolescentes, diferente do que acontece com o estudo de Paquetá.

O complexo conta com cinco unidades básicas de saúde que vão receber a população das 17 comunidades para se vacinar. Será feito também parcerias com escolas de samba da região para a criação de novos pontos de imunização e profissionais da área da saúde podem se candidatar como voluntários para dar apoio à prefeitura durante o processo de distribuição em massa das doses.

MARÉ VAI RECEBER 31 MIL DOSES DE VACINAS CONTRA A COVID-19

Força-tarefa de mil funcionários da prefeitura vão ajudar na distribuição de doses, que serão aplicadas em adultos de 34 até 18 anos. Não há previsão para os adolescentes



REPRODUÇÃO

Iniciativa faz parte de um estudo promovido pela Fiocruz para os efeitos de proteção

Dose de reforço para idosos no Rio pode ser de fabricante diferente

► A terceira dose da vacina para idosos no Rio pode ser feita com imunizante de diferente fabricante a partir de outubro. A medida, que está sendo planejada pela Prefeitura, tem como objetivo aumentar a eficácia da proteção da população com mais de 60 anos. O secretário municipal da Saúde, Daniel Soranz, explicou que a ação ainda está em avaliação e precisa ser discutida.

Soranz reforçou que a possibilidade é apenas para idosos e que a prefeitura não cogita a aplicação de dose de reforço para adultos.

“Ainda está em desenho essa discussão, mas muito provavelmente esse reforço será feito com uma vacina heteróloga (quando a dose de reforço vem de um fabricante diferente). Não que não possa acontecer com o próprio imunizante, mas isso ainda está em discussão, chamamos de ‘discussão de

efetividade’. Vamos olhar os dados de proteção dos idosos que tomaram as vacinas no mês de janeiro, fevereiro e março, e aos poucos a gente vai conseguindo apurar melhor essa informação”, explicou o secretário.

CALENDÁRIO

A vacinação começará a ser feita em outubro com a população a partir de 80 anos. Em novembro, será distribuído a terceira aplicação para quem tiver 70 anos ou

mais, por fim, em dezembro, ao público com idade acima de 60 anos. Soranz explicou que a estratégia da prefeitura é dar previsibilidade e ao mesmo tempo garantir que as discussões científicas avancem para salvar vidas durante a pandemia.

“A gente precisa começar a dar previsibilidade para as pessoas, é fácil fazer isso durante uma pandemia? Não. É um cenário de incerteza e construção de evidências científicas,

que necessita de acordos com o governo federal e estadual, mas a nossa intenção é tentar deixar o carioca com o máximo de previsibilidade possível”.

Por fim, o secretário completou: “a maior parte das evidências científicas colocam que a vacina heteróloga traz efeitos de proteção superiores. Precisamos colocar isso na pauta de discussão do Programa Nacional de Imunização”, disse.

PREOCUPAÇÃO

Rio registra terceiro diagnóstico positivo para variante Delta

■ A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Rio de Janeiro acaba de identificar o terceiro caso da variante Delta do novo coronavírus na cidade. Após sequenciamento genômico, a variação B.1.617.2 foi diagnosticada em uma mulher de 72 anos, com comorbidades, que reside em Campo Grande, na Zona Oeste. Segundo a Prefeitura do Rio, a idosa desenvolveu quadro de síndrome gripal leve, mas já está curada.

Antes da idosa, dois homens, um de 27 e outro de 30 anos, residentes dos bairros de Olaria e Paquetá, respectivamente já haviam sido diagnosticados com a variante. A confirmação dos dois pacientes foi divulgada nesta quinta-feira. Segundo a SMS, a investigação epidemiológica dos três casos está em curso para identificar como os pacientes contraíram a variante.

A Vigilância em Saúde da SMS informou ainda que segue fazendo o acompanhamento

epidemiológico da pandemia na cidade e, em conjunto com a Secretaria de Estado de Saúde e a Fiocruz, o monitoramento da entrada de diferentes cepas.

O órgão da Prefeitura do Rio esclarece que independentemente da variante, as medidas preventivas são as mesmas. “A população deve manter o distanciamento, usar máscaras e higienizar as mãos com álcool 70 ou, quando possível, água e sabão”, disse em nota.

Para o professor de educação física da rede pública de ensino Marcos Henrique, de 61 anos, a chegada da nova cepa é mais um estímulo para as pessoas se imunizarem. “Essa nova cepa pode até atingir as pessoas na cidade, mas eu acho que só a imunização já deve frear a evolução dela e reduzir o risco de casos graves”, comenta o morador do Maracanã, que recebeu a segunda dose da vacina nesta sexta-feira, na Policlínica Hélio Pellegrino, na Praça da Bandeira, Zona Norte.



DIVULGAÇÃO

Meta é chegar ao final de agosto com todos os adultos vacinados

VAI COMEÇAR

Niterói: vacinação de adolescentes com comorbidades e deficiências

■ A Prefeitura de Niterói definiu que dará início à imunização de adolescentes a partir de 12 anos com comorbidades e deficiência permanente, desde que com indicação médica. Segundo o município, a vacinação desse grupo será realizada com doses da Pfizer, atualmente a única com autorização para aplicação de menores de 18 anos no Brasil.

A vacinação desse grupo será realizada em Niterói com doses da Pfizer

O município depende agora da chegada de novas remessas do imunizante, enviadas pelo Ministério da Saúde, para iniciar a vacinação dos adolescentes.

“Pra se vacinar é só buscar uma unidade de saúde, um dos postos de vacinação da cidade, portando, além de um

documento de identificação, um laudo médico indicando, a partir de uma avaliação de risco benefício indicando que a pessoa possa tomar a vacina”, disse o secretário de Saúde de Niterói.

A vacinação contra a covid-19 hoje em Niterói, na Região Metropolitana do Rio, será realizada nas Policlínicas Regionais do Vital Brazil e de São Lourenço. A população também pode se imunizar no drive thru do Campus Gragoatá da Universidade Federal Fluminense (UFF), das 8h às 12h. A entrada é até as 11h30, para maiores de 34 anos.

O município já concluiu a vacinação com a primeira dose contra o novo coronavírus dos grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde. Agora, além da população geral que segue sendo imunizada por idade, pessoas com comorbidades, gestantes, puérperas e lactantes maiores de 18 anos também podem se vacinar. A meta é chegar ao final de agosto com todos os adultos vacinados com a primeira dose.